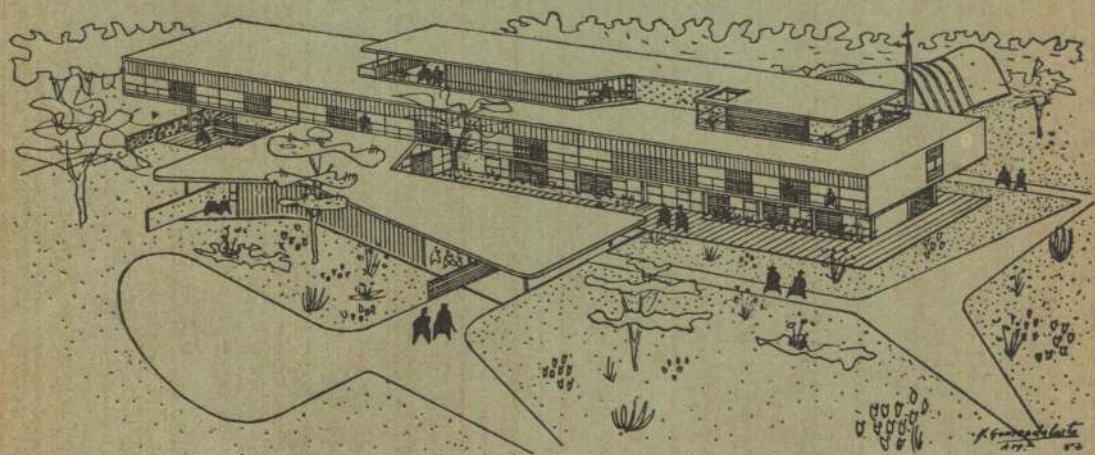


D. FREI FRANCISCO RENDEIRO, O. P.
BISPO DO ALGARVE



Uma Casa de Retiros e Colónia de Férias



Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de
Documentação



Casa da Cultura António Bentes
S. Brás de Alportel
Biblioteca 5-5
Livro n.º 120 Cota n.º 5-5

32

120

D. FREI FRANCISCO RENDEIRO, O. P.
BISPO DO ALGARVE



Uma Casa de Retiros e Colónia de Férias



Casa da Cultura António Bentes
Biblioteca

condições mínimas indispensáveis para uns dias de recolhimento espiritual. Temo-nos valido para os nossos Retiros de locais impróprios, onde só a muita boa vontade consegue vencer a falta desse mínimo. E muitas vezes temos deixado de promover esses Retiros, por não encontrarmos nem um local isolado, nem uma casa onde nos abrigarmos.

Mas agora parece ter chegado a hora da Providência. O local nem tivemos que o escolher. A generosa oferta do terreno livrou-nos desse embaraço. E a sua localização pareceu-nos bastante conveniente.

Fica em S. Lourenço, freguesia de Pera, à beira da estrada que liga Alcantarilha à estação do mesmo nome, a 1.800 metros desta e a 3.200 metros daquela. Estamos assim sensivelmente no centro geográfico da Diocese e numa região onde, graças a Deus, a vida cristã é relativamente florescente.

O programa da obra foi elaborado de modo que tivéssemos uma casa sem luxo, mas com as condições necessárias às várias modalidades de um Retiro. A relativa proximidade da estação do Caminho de Ferro e da estrada nacional assegura o acesso fácil. O enquadramento numa zona de pleno campo com abundante vegetação assegura o necessário silêncio e recolhimento.

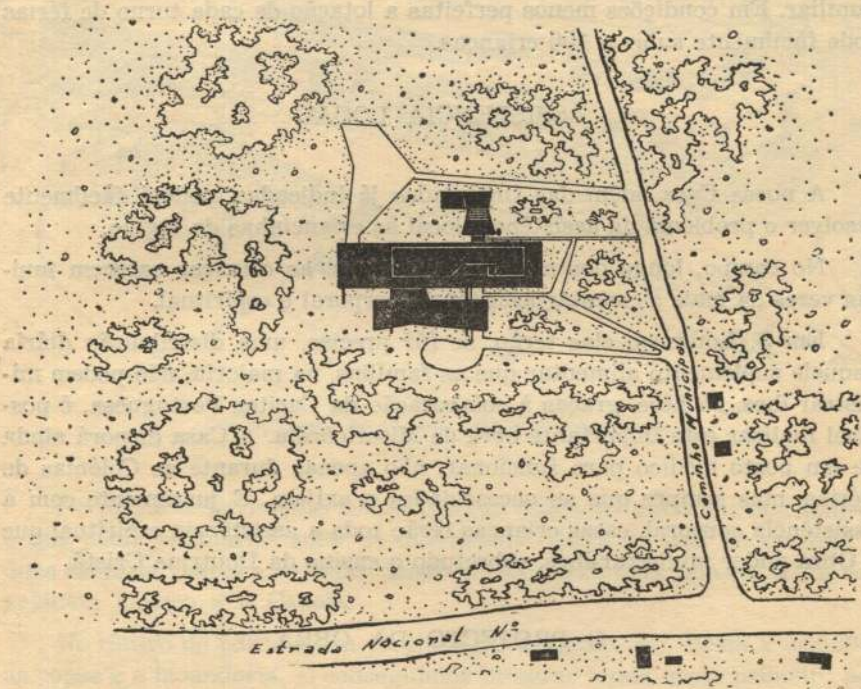
A Casa terá 10 quartos de casal (duas camas), 15 quartos individuais e dormitórios com 60 camas. — Assim ficarão satisfeitas as necessidades ordinárias, previstas, pois poderão realizar-se em optimas condições de recolhimento retiros de 10 casais ou retiros de 25 pessoas. Em condições menos favoráveis a lotação da casa pode chegar a 25 casais ou 35 pessoas. Para a realização de outras actividades que não exigem o ambiente de recolhimento de um Retiro, como sejam cursos, conselhos etc., a lotação vai até 96 pessoas.

A Diocese, os organismos da Acção Católica, as Obras de Apostolado e mesmo as Paróquias, terão a sua casa, onde poderão fazer todas as actividades de formação espiritual.

COLÓNIA DE FÉRIAS

A experiência mostra-nos que nos meses de verão, com a geral debandada para as praias e outros locais de veraneio, difficilmente se podem

promover os Retiros Espirituais. E pensámos então que poderíamos conceber a nossa casa de tal forma que, nesse período, se transformasse numa colónia de férias e pudesse proporcionar às crianças pobres, e talvez mesmo às suas famílias, alguns dias de repouso.



Escala 1:2000

Em pleno campo ... silêncio e recolhimento

A situação privilegiada do local onde vai construir-se a Casa dos Retiros, em pleno campo, permite criar uma Colónia de Férias ideal para a maioria das crianças pobres do Algarve. Na verdade a experiência das Colónias já realizadas mostra que é sobretudo na orla marítima que se encontra o maior número de crianças necessitadas de uma mudança de ares.

E mesmo entre as que vivem noutras zonas é considerável o número das que beneficiam mais com o ar do campo do que com o ar do mar. (1)

Em S. Lourenço, construída a nossa Colónia de Férias, temos capacidade para albergar, em optimas condições, turnos de 60 crianças. E graças às multiplas instalações da Casa será possível mesmo fazer acompanhar as crianças das suas famílias, tendo assim um tipo ideal de colónia familiar. Em condições menos perfeitas a lotação de cada turno de férias pode facilmente subir a 100 crianças.

ASSISTENCIA LOCAL

A nossa Casa, além das finalidades já indicadas, poderá facilmente resolver o problema da assistência local às criancinhas da região.

No campo, longe dos centros paroquiais, as crianças carecem muitas vezes da mais elementar assistência corporal e espiritual.

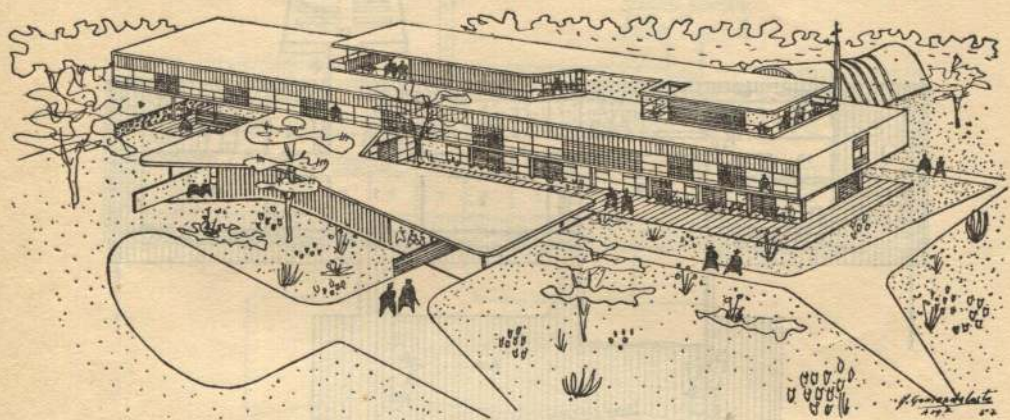
Em S. Lourenço elas terão, se fôr preciso, uma distribuição diária daquele suplemento alimentar que as famílias, na maioria, não podem ministrar-lhes. Já hoje, graças à colaboração da Caritas Portuguesa, é possível realizar esta importante obra de Misericórdia. A Casa disporá ainda de um posto médico para funcionar, não apenas durante as Colónias de Férias, mas sempre que as necessidades o exijam. E juntamente com a assistência corporal, essas crianças terão toda a assistência espiritual que a Obra puder ministrar-lhes, sobretudo o ensino da Doutrina Cristã.

O PROJECTO DA OBRA

O projecto é da autoria do conhecido Architecto algarvio Manuel Gome da Costa, que nele pôs todo o seu carinho, saber e arte. Na verdade parece-nos que a obra vai satisfazer plenamente a todas as exigências do programa que traçámos; e, bem enquadrada no ambiente campestre a

(1) — Num bairro pobre da cidade de Faro em 1955 recolheram-se 28 crianças para um turno de férias à beira mar. Feita a inspecção médica, apenas cinco estavam em condições de suportar os ares do Oceano.

que se destina, apresentará uma grande simplicidade de linhas e um admirável equilíbrio de volumes, do que resultará um conjunto de grande beleza arquitectónica.



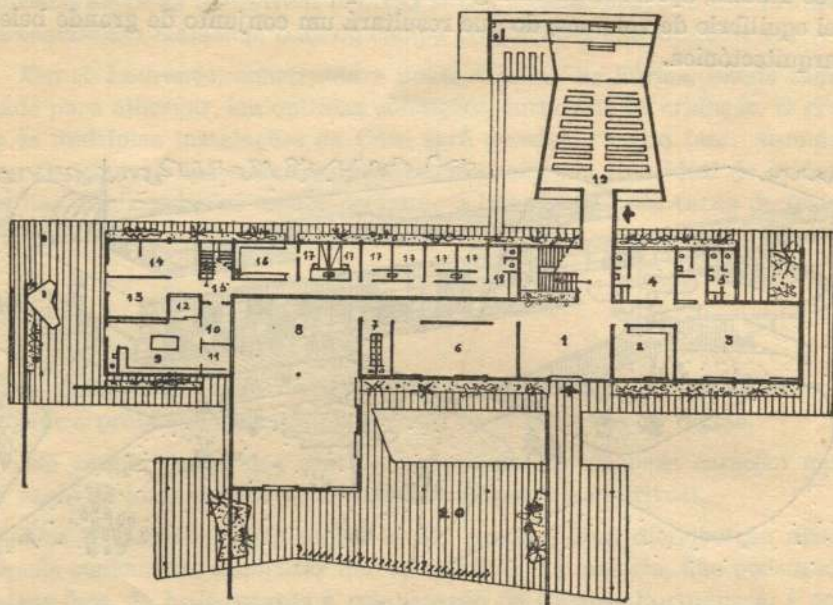
Um conjunto de grande beleza arquitectónica

No primeiro pavimento concentram-se todos os locais que constituem o que podia chamar-se zona de movimento. Além do hall de entrada e duas salas de visitas e de estar, temos o refeitório, uma sala de actos, um gabinete médico e a Capela.

No centro do edifício, em continuação do refeitório, ficam a cozinha, as copas e a lavandaria. E conseguimos integrar ainda neste primeiro pavimento, mas com total independência, os alojamentos necessários a uma pequena Comunidade Religiosa que se ocupará da manutenção da Casa. O 2.º e o 3.º pavimentos constituem a zona de recolhimento (quartos e dormitórios).

O ORÇAMENTO

Embora reconhecendo há muito a necessidade desta obra, não a iniciámos há mais tempo porque o volume do seu orçamento ultrapassa os



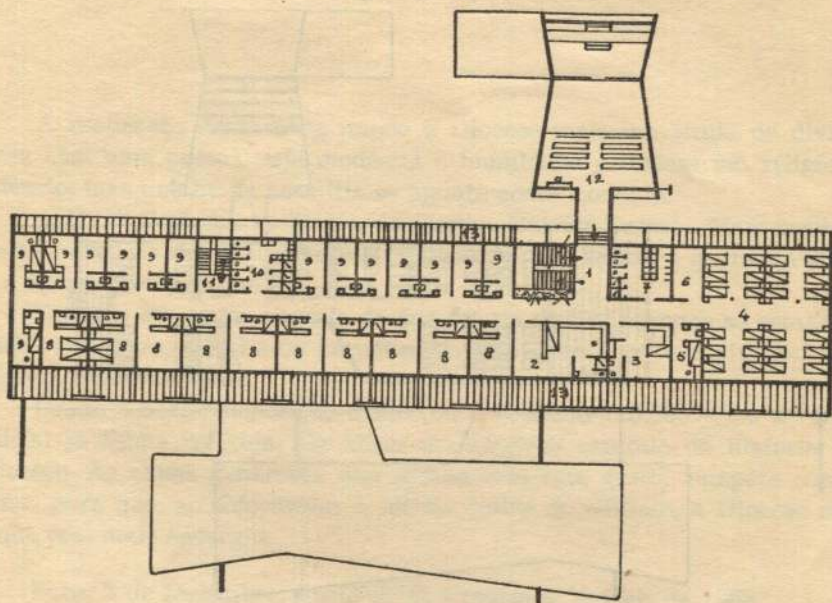
1.º Pavimento

Escala 1:500

- | | |
|---|---|
| 1 — hall | 13 — refeitório do pessoal de serviço |
| 2, 3, 6 — salas de visitas, de actos e de estar | 14 — lavandaria — engomados |
| 4 — gabinete médico | 15 — escada de serviço |
| 8 — refeitório | 16, 17, 18 — instalações das Religiosas |
| 9 — cozinha | 5, 7 — lavabos e sanitários |
| 10, 11, 12 — copas e despensa | 19 — Capela |
| | 20 — terraço coberto |

magros recursos da Diocese. Mas talvez não digamos bem. Estas obras ultrapassam sempre os recursos humanos da Igreja, que é e continuará a ser pobre. É a Providência de Deus que se encarrega de proporcionar os meios para a sua realização.

Quando nos surgiu a oferta do terreno, e da verba inicial de 300 contos para uma obra desta natureza, vimos claramente que a vontade de Deus está aqui e não hesitámos, porque sabemos bem que o Senhor nos



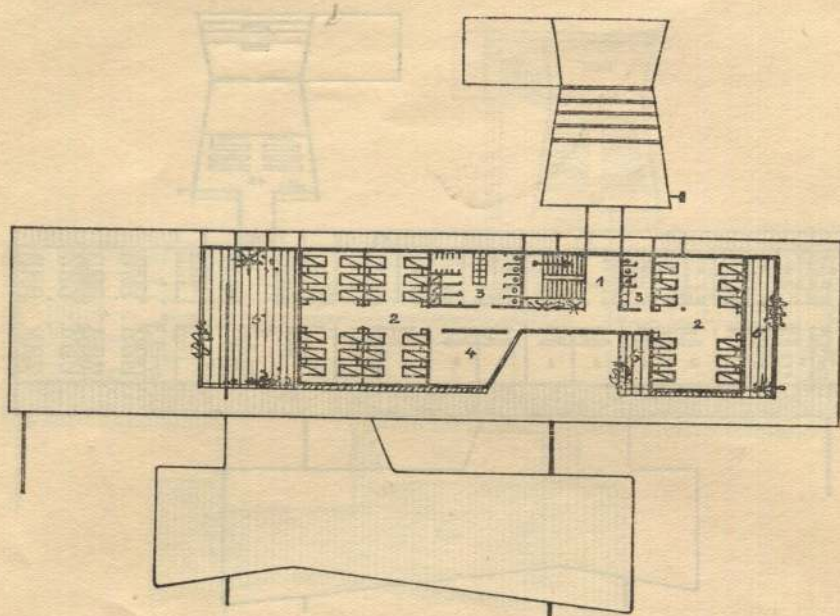
2.º Pavimento

Escala 1:500

- | | |
|---|-------------------------|
| 1 — hall | 8 — quartos de casal |
| 2, 3 — Quartos do Prelado e do Director dos Retiros e Colónia | 9 — quartos individuais |
| 4 — dormitório | 11 — escada de serviço |
| 5 — vigilante | 12 — coro da capela |
| 6 — arrecadação | 13 — terraços |
| 7, 10 — sanitários | |

ajudará a levá-la a bom termo. Não queremos porém ocultar as apreensões humanas que nos restam. O projecto está orçamentado em 2.370.000\$00; e além da verba acima referida não temos senão a quantia da Participação do Estado. Esta, porém, foi reduzida a 20% nas obras superiores a mil contos. Feitas as contas isto quer dizer que a Providência do Senhor tem de mandar-nos ainda um pouco mais de 1.500 contos.

A confiança, que não nos falta, não exclue, porém, um estremecimento humano perante tão grande encargo. Dizendo-o aqui queremos que a



3.º Pavimento

Escala 1:500

1 — hall

2 — dormitórios

3 — sanitários

4 — sala de estar

5 — terraços

Diocese inteira partilhe connosco essa confiança e esse estremecimento, já que para a Diocese é a Obra, e não para nós pessoalmente.

Até aqui temos sentido quanto pode a generosidade dos nossos Diocesanos, que na sua imensa maioria são pobres. De ano para ano essa generosidade afirma-se sobretudo na sustentação do nosso Seminário. Estamos certos de que se afirmará agora também na construção da Casa de Retiros — Seminário dos Leigos.

O dia escolhido para a benção da primeira pedra — Festa da Imaculada Conceição, é garantia de não nos faltar a benção do Céu, pelas mãos imaculadas de Maria. Aliás esta Obra dos Retiros e Colónias de Férias será consagrada a Nossa Senhora, sob a invocação do Santíssimo Rosário, e vamos esforçar-nos para que a sua inauguração coincida com a festa litúrgica do Rosário em Outubro de 1960.

* * *

A realização desta obra impõe à Diocese mais um título de dívida para com uma pessoa cuja modéstia e humildade pediriam um religioso silêncio, mas que há-de permitir se aponte como exemplo.

A Ex.^{ma} Senhora D. Maria do Carmo Gaivão Zuzarte Mascarenhas pertence a uma das mais ilustres famílias desta Diocese, a quem a Pátria e a Igreja muito devem.

Ela quis que numa parcela da sua quinta de S. Lourenço se estabelecesse esta obra, que há-de perpetuar o zelo apostólico e caritativo que sempre a tem animado.

Pondo à nossa disposição o terreno necessário (15.000 m²) e a verba inicial já acima referida, ela abriu um glorioso capítulo da história da Diocese. Às almas generosas que entenderem este gesto, compete continuar, para que, ao colocarmos a última pedra do edifício, a Diocese não fique com mais encargos.

Faro, 3 de Dezembro, Festa de S. Francisco Xavier, de 1958

† *fr. Francisco Rendeiro O. P., Bispo do Algarve*

Casa da Cultura António Bento
Biblioteca

A realização desta obra impõe à Diocese mais um título de dívida para com uma pessoa cuja modestia e humildade pediram um religioso silêncio, mas que se deixa sentir ao longo do caminho.

A Ex.ª Senhora D. Maria do Carmo Gouveia, nascida em 1888, pertence a uma das mais nobres famílias desta Diocese, a quem a Igreja sempre se deveu.

Esta obra foi uma parva de sua quinta de S. Lourenço de Castela, e os seus bens, que lhe de parcerias e de rendimentos, e católicos que sempre a tem amado.

Para a nossa disposição e terreno necessário (15000 m²) e a verba inicial já acima referida, eis aqui um glorioso capítulo da história da Diocese. As várias parcerias que alcançaram este gesto, comparem com a sua parte que se colocaram a última pedra do edifício, a Diocese não ficou com mais encargos.

Para 3 de Dezembro, Festa de S. Francisco Xavier, de 1968

Dr. Francisco Xavier O. P., Bispo de Lisboa



Casa da Cultura António Bentes
Biblioteca

1 9 5 8
Tipografia União
F A R O